

IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA PRISIONAL NA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ/MA

Jaciara Marques Galvão Silva (UFMA) - jaci.isv@hotmail.com

Francinete Costa Primo (UFMA) - francineteprimo15@outlook.com

Resumo:

Implantação de uma biblioteca numa Unidade Prisional de Ressocialização. A implantação da biblioteca prisional surgiu a partir da parceria entre a Unidade Prisional do Município de Grajaú e da Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Maranhão - Campus Grajaú. A biblioteca está sendo implantada com objetivos de possibilitar o acesso à informação; despertar o interesse pela leitura e criar a possibilidade de redução de pena por meio da leitura. Para organização e estruturação da mesma foi seguido 4 passos: (1) Escolha da nomenclatura e elaboração da missão, visão e valores; (2) Campanha de doação de materiais bibliográficos; (3) Tratamento e organização do acervo; (4) Elaboração de um modelo de carteirinha de empréstimo, uma política de doação de obras e um regulamento da biblioteca.

Palavras-chave: *Biblioteca Prisional. Unidade Prisional. Grajaú/MA.*

Eixo temático: *Eixo 14: I Fórum Brasileiro das Bibliotecas Prisionais*

Introdução

A idealização do projeto de implantação da biblioteca prisional surgiu a partir da parceria entre a Unidade Prisional do Município de Grajaú e da Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Maranhão - Campus Grajaú. A biblioteca está sendo implantada com objetivos de possibilitar o acesso à informação; despertar o interesse pela leitura e criar a possibilidade de redução de pena por meio da leitura. Sua implantação se faz necessária para suprir as demandas informacionais de cada preso e assegurar que todos tenham acesso à informação, que é garantida pela lei Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011 que dispõe “sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho.”

A biblioteca no cárcere será uma ferramenta para auxiliar no processo de ressocialização. Ela contribuirá para estimular a leitura e dará suporte para aqueles que estudam dentro da prisão, além de criar possibilidades de mudanças no modo de pensar e agir dos presos.

Ressalta-se, portanto, que a biblioteca prisional poderá contribuir no sentido de formar leitores nas mais variadas áreas do conhecimento, além de “[...] atuar na promoção de cursos, palestras, serviços de referência e informação utilitária sobre profissões e atividades profissionais e [junto com a instituição prisional podem fazer exposições dos produtos artesanais desenvolvidos pelos presos, junto à comunidade] [...]” (CARVALHO, 2016, não paginado).

Este trabalho pretende apresentar o relato de experiência quanto à implantação da biblioteca prisional da Unidade prisional de ressocialização de Grajaú.

Relato de experiência

Uma biblioteca é identificada pelo público que atende, pela instituição que esta vinculada ou pelos serviços que oferece. Esses aspectos ficam claros na nomenclatura da mesma e na descrição de sua missão, visão e valores.

Portanto, como primeiro ato começou a se discutir sobre a nomenclatura da biblioteca, pensou-se primeiramente em homenagear alguém regional ou vinculado a Unidade, mas levando-se em conta o objetivo da biblioteca e seu papel na Unidade, optou-se por homenagear um escritor maranhense e em meio a tantos o escolhido foi Ferreira Gullar. O passo seguinte foi à elaboração da missão, visão e valores que nortearam todas as atividades e serviços oferecidos por este setor,

sendo (1) missão - estimular a leitura e promover serviços de apoio ao ensino e aprendizagem visando a ressocialização dos apenados por meio do acesso à informação e desenvolvimento de seus potenciais como indivíduos e cidadãos. (2) visão - ser referência na sua área de atuação e na prestação de serviços dinâmicos e de qualidade à comunidade carcerária da Unidade Prisional de Ressocialização do Município de Grajaú/MA. (3) valores - Ética, respeito e integridade; Inclusão social; Respeito à diversidade; Eficiência e eficácia; Valorização do ser humano.

Nessas etapas se considerou que “a biblioteca prisional atua como instrumento colaborativo no que diz respeito ao incentivo à leitura, combate ao analfabetismo, “ressocialização” dos apenados e a busca por uma nova vida pós-cárcere por parte dos apenados.” (SILVA, 2017, p. 24)

A ação seguinte foi uma campanha de doação de livros com o lema “Doe livros e dê uma chance para quem está querendo mudar a página da vida”. De acordo com Andrade e Vergueiro (1996, p. 78) “as doações ocupam um lugar de destaque no serviço de aquisição, principalmente devido à inconstância de verbas [...]”. Esta teve início dentro da Universidade e foi expandida para comunidade em geral, o resultado foi mais de 100 livros doados para o acervo da Biblioteca Ferreira Gullar, em sua grande maioria obras literárias que estão sendo usada no projeto “Remição por leitura” da Unidade.

Paralelo a esta ação demos início ao tratamento e organização do acervo. Para se ter um “[...] controle eficiente de um acervo pede uma organização baseada no armazenamento e no arranjo das coleções, etapas também dependentes de um processamento técnico [...]” (PIMENTEL; BERNADES; SANTANA, 2007, p. 40). O primeiro passo desse procedimento foi fazer uma triagem do acervo já existente na Unidade com objetivo de analisar e selecionar os exemplares que iria compor o acervo permanente. Seguindo os seguintes critérios: temática relevante à Unidade; conteúdo atualizado; estado físico da obra (rasurado, rasgado, mofado); cópias de obras (desrespeito à lei de Direitos Autorais); quantidades de exemplares (acima do necessário). Depois dessa triagem percebemos a qualidade do acervo já existente, porém ainda muito carente em determinadas obras como de referências.

O segundo passo foi à classificação das obras. O processo de classificação ocorre pela produção de um “endereço” a cada obra do acervo para facilitar sua localização na estante. O sistema de classificação usado foi o Código de Classificação Decimal de Dewey (CDD), juntamente com o Código da tabela de

Cutter. O uso do sistema de classificação é vital para quando ocorrer o processo de informatização do setor.

Entretanto, como a Unidade não contém um computador específico para este setor e pensando-se em facilitar o processo de gerenciamento do acervo pelas funcionárias que não são da área de biblioteconomia, usamos também o sistema de classificação em cores, “a classificação em cores vem beneficiar a recuperação fácil e rápida das obras no acervo e, conseqüentemente, beneficia o processo da pesquisa, leitura e o acesso à informação.” (PINHEIRO, 2016, p. 19) ficando esta em uso até se instalar o software de gerenciamento informacional.

O terceiro passo foi à elaboração e impressão das etiquetas, sendo estas afixadas aos seus respectivos exemplares. As etiquetas foram coladas na lombar dos exemplares a 1cm acima da borda inferior coberta por uma fita adesiva transparente para maior durabilidade.

Quando o local da etiqueta continha alguma informação importante, a etiqueta foi colada numa posição mais próxima que a predeterminada, com finalidade de não se obstruir a informação relevante. Esses passos são bem resumidos por Pimentel; Bernardes e Santana (2007, p. 44) ao dizerem que

[...] o processamento técnico envolve um conjunto de trabalhos voltados para análise dos livros que compõem o acervo. Esses trabalhos vão permitir que se faça a descrição única de cada livro, tanto do ponto de vista físico (autor, título, edição, páginas etc.), quanto do ponto de vista de seu conteúdo. Tais descrições geram condições para que as informações sejam recuperadas. Fazem parte desse conjunto: seleção, registro, classificação, catalogação, alfabetação, colocação de etiquetas, ordenação dos livros nas estantes e preparo técnico do livro.

O quarto passo foi o registro dos exemplares no livro de tombo e carimbagem dos mesmos para identificação do seu número de registro, origem e data.

Adicional a essas etapas foram produzidos: um modelo de carteirinha de empréstimo, para uso dos internos; uma política de doação de obras e um regulamento da biblioteca.

Considerações Finais

Como organismo em crescimento a biblioteca não se encerra com essas atividades, por isso fica nossas propostas para aprimoramento da mesma, como: instalação de um software de gerenciamento de bibliotecas; acesso dos presos com bom comportamento ao espaço físico da biblioteca; construção de um espaço

específico para a biblioteca, que siga os padrões da literatura; contratação de um bibliotecário (a); aquisição de um exemplar do código de classificação decimal de Dewey (CDD) e aquisição de computador exclusivo para este setor.

Referências

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2005.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 1996.

BRASIL. Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011. Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. **Diário Oficial [da] União**. Brasília [DF], 29 jun. 2011.

CARVALHO, Jonathas. Bibliotecas prisionais: perspectivas pedagógicas de atuação biblioteconômica. 57. ed. **Biblioo Cultura Informacional**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 6, jun. 2016. Disponível em: <http://biblioo.info/bibliotecas-prisionais/>. Acesso em: 3 mar. 2018.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. **Guia prático sobre classificação em cores para bibliotecas escolares e infantis**. Rondonópolis, 2016.

SILVA, Isabelle Ariane Ribeiro da. **A importância das bibliotecas prisionais**. 2017. 51 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação. Natal, RN, 2017.